

Transtornos do Espectro Autista – Os Desafios da Inclusão

Ana Flávia Rodrigues Martins, Dayane Stefani de Sousa Santana, Estela Souza Silva
e Mariana Brandão Dias da Assunção

Centro Universitário Universo, Belo Horizonte, 14/11/2022.

INTRODUÇÃO

O presente texto se propõe a apresentar uma pesquisa realizada a respeito do Transtorno do Espectro Autista e os desafios da inclusão. O conteúdo desenvolvido neste texto estará presente de forma abreviada em uma cartilha com linguagem acessível a população, com intuito de comunicar e conscientizar socialmente a respeito do TEA e a inclusão em diversas faixas etárias.

EXPLICANDO O TEA

De acordo com o DSM-5 — Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por dificuldades de interação social, comunicação, e comportamentos restritos e repetitivos. O diagnóstico precoce é de suma importância para que haja uma intervenção intensiva possibilitando uma melhor qualidade de vida para o indivíduo.

O autismo é considerado um Espectro justamente por sua abrangência e pelos níveis de suporte que necessitam, há milhões de pessoas com autismo e todas com comportamentos e características diversas.

Os níveis de gravidade do autismo são classificados em:

a) Nível 1 Leve - onde apresentam prejuízos na interação e comunicação social, tendo dificuldade nas interações e pouco interesse nas mesmas, mas não necessitam de tanto suporte; b) Nível 2 Moderado – necessitam de suporte substancial, há dificuldades na interação e comunicação social a qual precisa por vezes ser mediada, existe também uma inflexibilidade comportamental e dificuldades com mudanças; c) Nível 3 Severo – nesse nível em relação a interação e comunicação social o suporte é indispensável, os prejuízos são graves. É

necessário um suporte principalmente em relação a realizar as tarefas do dia a dia, inclusive na higiene pessoal e autocuidado do sujeito. Quanto maior a dificuldade de autonomia da criança e maior a dificuldade para se comunicar e interagir, maior é o grau ou o nível do autismo (DSM-5).

O Diagnóstico de TEA é sobretudo clínico, realizado a partir das observações com a criança, entrevista com os pais e aplicação de instrumentos em específico.

SINAIS E SINTOMAS

Geralmente, é possível identificar o Transtorno do Espectro Autista nos primeiros anos de vida (APA, 2019), por isso, alguns sinais devem ser considerados ao suspeitar que possa ser TEA. Segundo DSM-V, existem alguns critérios para que o indivíduo seja diagnosticado com autismo: déficit na comunicação e interação social, déficit em comunicação não verbal, anormalidade no contato visual, linguagem corporal e facial, déficit na manutenção de relacionamentos, dificuldade para se adequar em contextos sociais, onde exige contatos e conversas. Além desses, existem alguns sinais que também podem ser observados. Os movimentos repetitivos ou estereotipado, rotinas inflexíveis, angústia forte em pequenas mudanças, interesses muito pontuais e alta sensibilidade ou baixa sensibilidade. Muitos indivíduos com TEA, mesmo sem deficiência intelectual podem ter dificuldades na vida adulta para conseguir um emprego, pela dificuldade de manutenção de relações sociais e dificuldades na comunicação. Por isso, é importante que empresas pensem nessa inclusão. Todos têm o direito a um trabalho, a escolher sua profissão, as condições iguais e satisfatórias (ONU,1948).

A INCLUSÃO COMO GARANTIA DE DIREITOS

Em 2012, foi sancionada a Lei federal 12.764/12, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (...) Dentre as determinações da Política Nacional, estava o artigo que especificava que pessoas com o TEA teriam todos os mesmos direitos previstos por lei para o grupo de indivíduos com deficiência. (ALESP, 2022).

A conscientização é o melhor caminho para inclusão de autistas, seja qual for a faixa etária. É preciso uma conscientização social e também específica em espaços onde a pessoa com TEA seja frequentador e esse trabalho é de responsabilidade de toda a sociedade.

O transtorno do Espectro Autista atinge milhares de pessoas em nosso país e com isso mostra-se necessário o avanço das políticas públicas para acolher esses indivíduos e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitos desafios para a inclusão de pessoas atípicas, tanto em escolas quanto em empregos. A falta de conhecimento da população geral dificulta o entendimento e auxílio às pessoas com TEA e muitas vezes ainda é demonstrado preconceitos e falta de acessibilidade e suporte adequado nas instituições.

A situação se torna mais grave quando pensamos em pessoas com Transtorno do Espectro Autistas idosas, elas quase não são citadas nas discussões e pesquisas.

Pessoas atípicas também necessitam de estudar, trabalhar, ter amigos e participar da comunidade, é muito importante a sociedade contribuir e criar ambientes inclusivos e diversos para a população, para assim crescer o conhecimento e diminuir o preconceito.

REFERÊNCIAS:

1. American Psychiatric Association (APA, 2019).
2. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo: Aprovada pela Alesp, lei que inclui símbolo do autismo no atendimento prioritário completa 4 anos; Junho de 2022.
3. CS. Fernandes. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. Psicologia USP 2020. Scielo.
4. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem sobre as políticas públicas e o acesso à sociedade. Infarma, São Paulo, p.117-130, 18 fev-2021.